

PLANO DE GESTÃO 2024 – 2028.

PRINCÍPIOS NORTEADORES: Educação Popular e Trabalho Decente/ Gestão Participativa e Democrática/ Valorização das Pessoas/Motivação/Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão/Inovação.



Professor Doutor Alexandre dos Santos Lopes

IFMS Campus de Coxim

RESUMO

Nosso Plano de Gestão visa apresentar à comunidade acadêmica do Instituto Federal, Câmpus Coxim, novas propostas a serem desenvolvidas durante a gestão de 2024/2028. As propostas aqui apresentadas poderão ser discutidas e aperfeiçoadas por meio do debate construtivo com estudantes, docentes e técnicos administrativos. Para consolidar a perspectiva popular da escola, é necessário que fundamentemos a educação como um processo de apoio contínuo aos estudantes, desde seus primeiros passos, avaliando que todas e todos, independentemente da profissão que desejem seguir, devem adquirir os conhecimentos que formam a base necessária para o desenvolvimento. As propostas estão concentradas em eixos: a) Educação Popular e Trabalho Decente; b) Planejamento-missão, visão, objetivos e metas; c) Desenvolvimento Institucional; d) Políticas Acadêmicas para Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão; e) Políticas de Gestão; f) Ação Políticas de Infraestrutura Física. Primeiramente é feito uma breve apresentação da proposta.

1 - APRESENTAÇÃO

É o momento de exercermos a democracia, onde servidores e discentes podem escolher, através do voto paritário, o Reitor ou Reitora e Diretor-Geral ou Diretora-Geral do quadriênio 2023/2027.

Nosso Plano de Gestão visa apresentar à comunidade acadêmica do Instituto Federal, Câmpus Coxim, novas propostas a serem desenvolvidas durante a gestão de 2024/2028. As propostas aqui apresentadas poderão ser discutidas e aperfeiçoadas por meio do debate construtivo com estudantes, docentes e técnicos administrativos.

Dados de 2019 apontam que 1% da população mais rica possui rendimento médio 34 vezes maior que a metade mais pobre da população e que as condições de empregabilidade continuam sendo diferentes, a depender do gênero e raça daquele que trabalha.

As desigualdades estruturais contínuas também se mostram no interior do processo educativo. O histórico desleixo pelo destino da educação dos pobres resulta em uma educação formal que, a despeito do direito assegurado na Constituição Federal de 1988, sequer foi universalizada, mesmo sob as bases oferecidas à classe trabalhadora: como instrumento de formação mínima para o trabalho simples.

A persistência do analfabetismo, os processos pedagógicos e administrativos que desconsideram a realidade e as necessidades educacionais reais das pessoas e a estrutura escolar precária que nos é oferecida exige de nós que tomemos os rumos do processo educativo de nossa população. Exatamente por isso, pensamos na importância de uma educação popular, pensada e dirigida pelo povo, em um processo alinhado à formação integral das pessoas. São essas bases que sustentam a organização de nossa proposta de plano gestão. Queremos convidar a todos para participarem da construção coletiva de uma outra escola.

2 - PERFIL DO CANDIDATO



Alexandre dos Santos Lopes é formado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília. Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Ao longo de meu doutoramento realizei intercâmbio com Universidad de la Republica Uruguay (UDELAR).

Iniciei o trabalho docente em 2004 na Rede Estadual da cidade de São Paulo, lecionando as disciplinas de Geografia e História. Em 2009, com a obrigatoriedade do ensino de Sociologia, assumi as aulas da disciplina. Em 2011, ingressei no IFMS.

No Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Coxim leciono a disciplina de Sociologia para os cursos técnicos integrados, os cursos superiores e no Proeja. Sou líder do grupo de Pesquisas: Política, Sociedade e América Latina e do Centro de estudos Sociais (CES). As atividades de extensão realizadas por mim são congressos de ciências humanas, palestras, debates, exibição de filmes e exposições temáticas. Em 2011 atuei como coordenador do NAPNE do Campus Coxim, realizando cursos de LIBRAS com servidores, estudantes e a comunidade em geral.

3 - EDUCAÇÃO POPULAR E DEMOCRÁTICA

Queremos construir juntos; seja você trabalhador/trabalhadora da educação, estudante, familiar ou membro da comunidade; por uma escola popular, que nos ofereça condições de questionar coerentemente o porquê de todas as coisas que acontecem ao nosso redor.

Abolindo a perspectiva de uma escola fragmentária, que nos oferece o conhecimento a conta-gotas.

Acreditamos que uma escola popular deva se pautar por auxiliar a juventude (e a todos aqueles que nela ingressarem) na conquista de todos os “castelos” do conhecimento, pois conhecer o mundo é a chave para querer e poder mudá-lo! Por isso concebemos que o conhecimento seja força.

Cabe a nós perguntamos: qual o sentido e objetivo de uma escola que nos sufoca, que desestimula o pensamento livre, que dificulta o acesso aos códigos de compreensão essenciais para que a realidade seja entendida e interpretada? A quem serve um processo educativo que nos é vendido como mais uma simples mercadoria? A que projeto serve uma educação que associa o conhecimento a um conjunto de fórmulas e símbolos (matemáticos, físicos e estatísticos) cuja ligação com a realidade cotidiana é, não raras vezes negada?

A atual formulação da escola mantém os discentes afastados da educação completa, aquela que lhes daria a possibilidade de entender e interpretar a realidade, de serem criativos na vida e no pensamento em geral. Pensamos que as bases educacionais precisam ir além do que nos é ofertado hoje, em que um conjunto imenso de informações que nos chegam diariamente são tratadas como uma forma de se conquistar o conhecimento.

Compreendemos que, diferente do que nos querem fazer acreditar, o simples clique no botão do Google não nos faz converter informação em conhecimento, pois ele é resultado de investigação e de um esforço contínuo por conquistar a verdade, por aprender. Somente assim é possível distinguir a névoa de informações falsas da informação que é útil e real.

É importante termos em mente que a escola atual é assim pois não foi construída e pensada por nós. Ela foi pensada para nós e está a serviço de uma classe dominante. São os interesses desse grupo que explicam a atual estrutura da educação oferecida ao povo, que é claramente antipopular, pois reproduz um sistema econômico e social baseado na exploração do homem pelo homem.

Nossas carências e necessidades são desconsideradas em nome de uma formação que nos direciona a manter intocados seus privilégios, para que trabalhem todos para a manutenção de seus interesses e para que não possamos compreender as bases que

sustentariam a mudança necessária em direção a outra forma de viver e explorar o mundo. A nossa escola real não deve se pautar nos valores que sustentam e naturalizam as injustiças, que estimulam a competitividade e se dedicam à defesa de um sistema que não atende as necessidades sociais de todos.

Pensamos em uma formação integrada a uma sociedade que liberte todos os seres humanos e suas possibilidades: que tenha por base a socialização da riqueza produzida; o fim da exploração do homem pelo homem; e a plena satisfação das necessidades coletivas. Não acreditamos que isso seja possível no capitalismo, por isso, temos o socialismo como horizonte de um projeto social que considere as necessidades populares.

A escola popular não pode ser pensada fora de um projeto societário, por isso, acreditamos que a plenitude de suas características só poderá se desenvolver no interior de outra organização social, que se fundamente não na competição predatória e na privatização dos lucros, mas na satisfação das necessidades de cada pessoa e de todas elas. Esse deve ser o objetivo da escola popular ao estabelecer as bases para a formação das pessoas, com educação completa e de alto nível, com personalidade completa e criativa. Por isso, essa escola não percebe a educação como um custo, mas sim condição primeira para o progresso social.

Para consolidar a perspectiva popular da escola, é necessário que fundamentemos a educação como um processo de apoio contínuo aos estudantes, desde seus primeiros passos, avaliando que todas e todos, independentemente da profissão que desejem seguir, devem adquirir os conhecimentos que formam a base necessária para o desenvolvimento humano, de acordo com a riqueza do conhecimento que a humanidade produziu. Todas e todos são capazes de entender e interpretar a natureza, o mundo em que vivemos e o desenvolvimento social. Todo e qualquer curso oferecido pela escola deve pautar-se na convicção da capacidade do homem de conhecer e mudar o mundo.

A escola popular possui uma lógica de organização didática diversa da atual, que, com o discurso de desenvolver habilidades e competências individuais, oferta o mínimo para a maioria. Nossa proposta se fundamenta em dar tudo para todos, e não somente algumas coisas para uns poucos! Pretendemos, com isso, que qualquer estudante possa descobrir, desenvolver suas inclinações e “desbloquear” muitas outras!

Para consolidar essa perspectiva, é fundamental que alteremos a própria lógica de organização hierarquizada do trabalho, onde determinados saberes são socialmente

valorizados, em detrimento de outros. Na escola popular de base socialista, a formação técnica não é algo inferior, pois reconhecemos a necessidade que existe na sociedade de haver artesãos, técnicos e profissionais. Mas o bom artesão/técnico/ profissional é aquele que conquista conhecimento sólido para poder seguir a evolução da técnica e participar nela.

Temos certeza que podemos explicar este mundo com o poder do conhecimento e que podemos mudar este mundo com a organização da luta, pois acreditamos que a consolidação de uma escola plenamente popular só poderá ser feita em uma sociedade que detenha coletivamente os meios de produção, onde o trabalho não seja oportunidade, mas sim direito para todos.

4 - TRABALHO DECENTE

Conforme a Declaração da OIT sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho (1998) foram estabelecidos três elementos que serviriam de fundamentos básicos que constituem seu compromisso estratégico, com a promoção de prática de *negociação coletiva: a promoção da justiça social, da igualdade e do trabalho decente*.

Segundo a OIT, o Trabalho Decente é o ponto de convergência dos quatro objetivos estratégicos, com base no respeito aos direitos no trabalho (em especial aqueles definidos como fundamentais pela **Declaração Relativa aos Direitos e Princípios Fundamentais no Trabalho** e seu seguimento adotada em 1998):

- (i) liberdade sindical e reconhecimento efetivo do direito de negociação coletiva;
- ii) eliminação de todas as formas de trabalho forçado;
- (iii) abolição efetiva do trabalho infantil;
- (iv) eliminação de todas as formas de discriminação em matéria de emprego e ocupação, a promoção do emprego produtivo e de qualidade, a extensão da proteção social e o fortalecimento do diálogo social.

5 – OBJETIVOS

O objetivo deste Plano de Trabalho e Gestão é, além de evidenciar toda minha trajetória acadêmica e experiência de gestão, apresentar um conjunto de propostas de trabalho, que acredito ser fundamentais para o desenvolvimento de uma boa gestão para o quadriênio 2024-2028.

Propõe-se uma gestão com atuação amparada em Linhas Estratégicas, as quais representam o elo entre os eixos das diversas áreas de atuação do IFMS, quais sejam: ensino, pesquisa e extensão. Propõe-se a atuação em eixos estratégicos, que são: Gestão: justa, democrática, participativa e transparente. Dentro dessas linhas serão tomadas decisões, cujas ações apresentam assuntos relacionados aos eixos de Planejamento, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.

Assim, propõe-se dividir o plano de gestão para o exercícios 2024 a 2028 em ações, quais sejam: a) Educação Popular e Trabalho Decente; b) Planejamento-missão, visão, objetivos e metas; c) Desenvolvimento Institucional; d) Políticas Acadêmicas para Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão; e) Políticas de Gestão; f) Ação Políticas de Infraestrutura Física.

6 - AÇÕES VOLTADAS PARA O PLANEJAMENTO - MISSÃO, VISÃO, OBJETIVOS E METAS

- I. Utilizar os Processos, Resoluções, Regulamentações, Instruções e Normas já existentes no Câmpus, no planejamento das ações de gestão;
- II. Tomar decisões amparadas nas expectativas e opiniões da comunidade acadêmica;
- III. Amparar-se nos dados apresentados nos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA), realizando pesquisas de satisfação, que subsidiarão ações de melhorias contínuas;
- IV. Fazer gestão amparada nas ações e proposições constantes no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI);
- V. Planejar ações balizadas nos relatórios produzidos pela Comissão Local de elaboração do Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV);

VI. Fazer gestão planejada e amparada no Estatuto do IFMS;

VII. Fazer gestão e tomar decisões com base nas resoluções vigentes e nos dados e relatórios apresentados pelas Comissões, destacando-se: a) NEABI; b) Comissão Própria de Avaliação (CPA); c) Comissão do Plano de Ofertas de Cursos e Vagas (POCV); d) Comissão de Permanência e Êxito; e) Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

VIII. Comissão Interna de Supervisão (CIS) do Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação. Implementar jornada de trabalho de 30 hora semanais.

7 - AÇÕES VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

- I. Manter, apoiar, fortalecer e ampliar parcerias entre o Câmpus Coxim e empresas da cidade e região, com vistas ao fomento de ações voltadas para pesquisa, extensão e ofertas de vagas para estágio;
- II. Estreitar relações entre o Câmpus Coxim e o Centro de Inovação Tecnológica (CITE) do IFMS, ampliando o desenvolvimento de ações para pesquisa e extensão e ampliando políticas de inovação e propriedade intelectual;
- III. Estimular os estudantes a participarem das decisões do Câmpus, através da promoção do diálogo com o Grêmio estudantil;
- IV. Manter e fortalecer os fóruns colegiados do Câmpus;
- V. Contribuir com a atualização dos documentos institucionais a partir de diálogos com a comunidade acadêmica;
- VI. Promover ações voltadas à sustentabilidade no Câmpus, propondo e apoiando propostas de projetos de ensino, pesquisa e extensão que envolvam práticas sustentáveis;
- VII. Promover ações que confirmem notoriedade do Câmpus Coxim junto à comunidade local e regional, estreitando relações com escolas, entidades e indústrias;

- VIII. Em conjunto com a comunidade, apoiar eventos científicos, artístico-culturais e esportivos no Câmpus e fora dele, bem como estimular os estudantes a participarem das Olimpíadas Científicas;
- IX. Promover ações referentes à eficiência energética, capacitando discentes, docentes e técnico administrativos, com abordagens acerca do uso consciente da energia elétrica no Câmpus.

8 - AÇÕES VOLTADAS PARA AS POLÍTICAS ACADÊMICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

8.1 - Políticas Para o Ensino

- I. Apoiar o Departamento de Áreas Acadêmicas para o fortalecimento das ações do Câmpus frente às políticas da EJA;
- II. Apoiar as coordenações de cursos na constante atualização e adequação dos PPC's e de ações voltadas à inovação e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos vigentes;
- III. Apoiar o desenvolvimento de projetos e programas de formação continuada para servidores docentes e técnicos administrativos, proporcionando atualização curricular, sobretudo as seguintes áreas de atuação: Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Desenvolvimento Educacional e Social, Produção Alimentícia, Produção Cultural e Design, Gestão e Negócios, entre outros;
- IV. Apoiar discussões acerca da curricularização da extensão dos cursos de graduação e a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos cursos superiores e técnicos;
- V. Em conjunto com o Departamento de Áreas Acadêmicas, Plano Estratégico de Permanência propor medidas voltadas à permanência e ao êxito dos estudantes;

- VI.** Propor eventos Institucionais, que permitam a vinda de egressos da instituição, incentivando e motivando a carreira acadêmica dos estudantes;
- VII.** Discutir a possibilidade de oferta de cursos na modalidade a distância (EAD);
- VIII.** Implantar políticas de aquisição de equipamentos e materiais para os cursos ofertados no câmpus, criando comissão para elaborar lista de compras;
- VIII.** Motivar os estudantes, fortalecendo/criando os Centros Acadêmicos e Grêmios Estudantis; **X.** Em conjunto com a GEPEX, firmar ações voltadas ao acesso do estudante ao mundo do trabalho, a partir de divulgações/estudos das demandas regionais, oportunidades de emprego e estágio;
- IX.** Verificar junto Coordenações de Cursos e Comissão Local de elaboração do Plano de Oferta de Cargos e Vagas, a possibilidade de oferta de cursos subsequentes que atendam à demanda regional;
- X.** Realizar reuniões periódicas com os representantes de turmas, visando levantar as demandas estudantis, possibilitando a elaboração de um plano de ação para atendimento das necessidades;
- XI.** Apoiar a oferta de monitorias;
- XII.** Discutir/Apoiar a oferta de novos cursos superiores e de pós-graduação lato e Stricto Sensu;
- XIII.** Discutir/Apoiar o oferecimento de cursos à distância e cursos FIC;
- XIV.** Apoiar a revisão e implementação do plano estratégico para o controle da evasão (permanência e êxito);
- XV.** Contribuir com as Coordenações de Cursos na implantação da semana dos cursos;
- XVI.** Difundir práticas pedagógicas inovadoras e incentivar o uso de novas tecnologias;

8.2 - Políticas Para a Pesquisa e Pós-Graduação

- I. Trabalhar em conjunto com os Núcleos de Pesquisa, apoiando e fortalecendo suas ações frente aos projetos de pesquisa do Câmpus;
- II. Estabelecer ações para que exista, na medida do possível, relação entre os projetos de pesquisa e os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC);
- III. Incentivar a publicação dos trabalhos desenvolvidos na pesquisa e nos TCC's em anais de eventos e revistas, dando maior visibilidade ao Câmpus;
- IV. Apoiar no desenvolvimento de parcerias com instituições externas, incentivando-se assim a realização de projetos de pesquisa;
- V. Dialogar e firmar parcerias com empresas da região, possibilitando o desenvolvimento de pesquisas aplicadas e de trabalhos de conclusão de cursos;
- VI. Contribuir com a promoção/divulgação dos projetos de pesquisa realizados no Câmpus;
- VII. Apoiar e Incentivar a capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos em programas Lato Sensu e Stricto Sensu;
- VIII. Fortalecer programas de pós-graduação Lato Sensu do Câmpus e apoiar a criação de novos cursos Lato Sensu e Stricto Sensu;
- IX. Apoiar e contribuir com ações e propostas que evidenciem a importância da pesquisa e sua valorização na construção da nova jornada de trabalho docente.

8.2 - Políticas Para a Extensão

- I. Garantir a oferta de cursos e projetos de extensão, a partir de parcerias com entidades e empresas da região;
- II. Apoiar, planejar e contribuir com a realização de eventos que promovam ações de extensão, quais sejam: Semana de Cursos, Arte e Matemática, Festival de Artes, Fórum da Licenciatura, Eventos Esportivos e outros;
- III. Contribuir com a implementação de projetos de extensão que visem a inclusão de pessoas em situações de vulnerabilidade e portadoras de necessidades específicas;
- IV. Estimular a criação de empresa(s) Júnior(es) e de incubadora(s), visando uma relação estreita com o mercado de trabalho e incentivando ideias inovadoras;

- V. Promover eventos de extensão que permitam o encontro de egressos, visando uma aproximação entre a academia e o mundo do trabalho;
- VI. Estimular a realização de atividades culturais, esportivas e que envolvam questões ambientais e filosóficas, com participação das comunidades interna e externa;
- VII. Apoiar CENID para a comunidade interna e externa;
- VIII. Apoiar/protagonizar programa permanente de diálogo com a comunidade das mais diversas esferas, desde áreas periféricas da cidade, até as grandes corporações e/ou Indústrias;
- IX. Propor encontros, como Café com a Direção;
- X. Criar e estimular o Projeto Clube do Livro, envolvendo a participação da comunidade interna e externa.

8.3 - AÇÕES VOLTADAS PARA POLÍTICAS DE GESTÃO

- I. Empenhar-se na busca de recursos financeiros para o Câmpus, a partir de diálogos entre Reitorias, Pró-Reitorias e também através de Representantes Políticos de Coxim e região;
- II. Estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas: Prefeituras, Secretarias de Ensino, CREA, Universidades, Escolas locais e da região, entre outras;
- III. Promover a gestão participativa do Câmpus, integrando, compartilhando decisões e responsabilidades e valorizando o conhecimento e as experiências dos servidores e da comunidade na condução das ações institucionais;
- IV. Implementar dinâmica de fluxo de informação a partir do compartilhamento e socialização das informações, da divulgação das ações da gestão do Câmpus e publicização dos documentos, como: atas de reuniões, execução orçamentária, entre outros;
- V. Valorizar reuniões com representatividade de todas as entidades, incluindo todos os servidores que ocupam funções de coordenação;

- VI. Apoiar a realização de cursos que auxiliem na capacitação profissional, bem como no desenvolvimento pessoal do servidor do Câmpus;
- VII. Propor momentos de integração entre os servidores e promover ações que melhorem a saúde, a boa convivência no espaço de trabalho e o bem-estar dos servidores do Câmpus.

9 - AÇÕES VOLTADAS PARA POLÍTICAS DE INFRAESTRUTURA FÍSICA

- I. Buscar recursos para manutenção no Câmpus, tais como: pintura nas fachadas e interiores, sanitários e salas de aula;
- II. Verificar infraestrutura física da biblioteca, proporcionando, quantitativo de obras, cabines de estudo individual e ambiente de estudo comum para toda comunidade acadêmica;
- III. Empreender esforços junto à reitoria para investimento em infraestrutura, tecnologias para acessibilidade e em recursos pedagógicos que auxiliem na formação de alunos com necessidades educacionais específicas e estudantes com deficiências, com fins à melhoria da acessibilidade;
- IV. Buscar mecanismos que proporcionem a melhoria das condições de trabalho e tempo de descanso dos servidores docentes, técnico-administrativos e dos alunos com a criação de espaços de convivência;
- V. Buscar recursos orçamentários para construção de Laboratório de Informática para os estudantes realizarem pesquisas, trabalhos e atividades acadêmicas;
- VI. Empenhar-se na manutenção contínua das instalações, buscando sua melhoria para as necessidades educacionais, administrativas e de convivência;
- VII. Contribuir com a implantação e atualização do laboratório IF Maker, dando suporte à aquisição de insumos e materiais para desenvolvimento das atividades propostas;
- VIII. Imprimir esforços para proporcionar estrutura física e equipamentos, necessários para CENID.

10 - Considerações Finais

Este documento apresenta o Plano de Trabalho e Gestão que eu, Alexandre dos Santos Lopes, apresento para toda a comunidade do Câmpus Coxim, contemplando propostas para a gestão no cargo de Diretor-Geral para o quadriênio 2024-2028.

Para gerir o Câmpus, as propostas apresentadas foram concentradas em ações, quais sejam: Implementação de Educação Popular e o Trabalho Decente; Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas para o Ensino, Pesquisa e Extensão, Políticas de Gestão e Políticas de Infraestrutura Física.

Este não é um documento acabado, sendo, portanto, composto de ações delineadoras e que servirão de referencial para a minha atuação frente ao cargo.

11 – Referencias Bibliográfica

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho**. 2, ed, São Paulo: Cortez, 1999.

ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho e suas principais tendências. In: ANTUNES, Ricardo (org). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II**. São Paulo: Boitempo, p. 13-28, 2013.

ANTUNES, Ricardo. Proletário digital, serviços e valor. In: ANTUNES, Ricardo (org). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida**. São Paulo: Boitempo, p. 15-24, 2019.

BRASIL. Leis e Decretos. Lei 9.637/1998: Dispõe sobre a qualificação de entidades como organizações sociais, a criação do Programa Nacional de Publicização, a extinção dos órgãos de entidades que menciona e a absorção de suas atividades por organizações sociais, e dá outras providências. Brasília, DF, 15 maio 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9637.htm.

BIELSCHOWSKY, R. **Pensamento econômico brasileiro. O ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1988.

BOITO JR, Armando. **Política neoliberal e sindicalismo no Brasil**. São Paulo: Xamã, 1999.

Estatuto do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL – IFMS, fevereiro 2022. <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estatuto-e-regimentos>

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2024/2028, Campo Grande. <https://www.ifms.edu.br/pdi-2024-2028/eixos-tematicos>

Regimento interno do Conselho Superior do IFMS, abril de 2018. <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/regimentos/regimento-interno-do-conselho-superior-aprovado-resolucao-003-de-06-06-13-e-atualizado-resolucao-001-de-19-02-16.pdf>

Regimento do Colégio de Dirigentes do IFMS, agosto de 2017. https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estatuto-e-regimentos/anexo-resolucao-062_2017_atualizacao-do-regimento-do-codir.pdf

Regimento do Conselho de Administração e Desenvolvimento Institucional do IFMS, novembro de 2016. <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estatuto-e-regimentos/regimento-interno-do-conselho-de-administracao-e-desenvolvimento-resolucao-073-de-11-11-2016.pdf>

Regimento Interno do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMS, abril de 2023. <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estatuto-e-regimentos/regimento-interno-do-conselho-de-ensino-pesquisa-e-extensao-do-instituto-federal-de-mato-grosso-do-sul>

Regimento da Comissão de Ética do IFMS, dezembro de 2013. <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estatuto-e-regimentos/regimento-interno-da-comissao-de-etica-resolucao-009-de-05-12-2013.pdf>

Regimento da Comissão Interna de Supervisão do Pano de Carreira dos Técnicos administrativos em Educação (CIS) do IFMS, agosto de 2018.

<https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estatuto-e-regimentos/regimento-interno-da-cis-do-ifms-resolucao-032-de-3-08-2018.pdf>

Regimento da Comissão Permanente de Pessoal Docente do IFMS, março de 2021.

<https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estatuto-e-regimentos/regimento-da-comissao-permanente-de-pessoal-docente-2021.pdf>

Regimento Interno do Núcleo de Inovação Tecnológica do IFMS, julho de 2017.

<https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estatuto-e-regimentos/regimento-interno-do-nucleo-de-inovacao-tecnologica.pdf>